



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANA CAROLINA BARBOSA LUCENA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

**ANA CAROLINA BARBOSA LUCENA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso na forma de (Artigo), apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. A Dr<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935i Lucena, Ana Carolina Barbosa.  
A importância dos jogos cooperativos na Educação Física escolar [manuscrito] / Ana Carolina Barbosa Lucena. - 2023.  
17 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Regimena Maria Braga de Carvalho , Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Jogos cooperativos. 2. Educação Física. 3. Ambiente escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.86

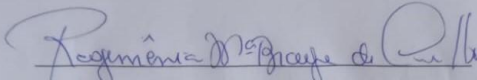
ANA CAROLINA BARBOSA LUCENA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR

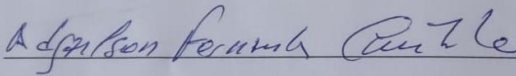
Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) , apresentado a  
Coordenação do Curso Licenciatura  
em Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Educação  
Física.

Aprovada em: 17/05/2023.

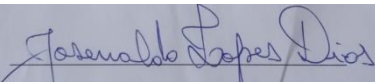
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de  
Carvalho (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho Paraíba (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba  
(UEPB)

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Diferença entre jogos cooperativos e Jogos competitivos

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	METODOLOGIA .....	7
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	7
3.1	Jogo e educação física .....	7
3.2	Jogos cooperativos .....	9
3.3	O trabalho do professor de educação física com jogos cooperativos .....	13
4	CONCLUSÃO .....	14
	REFERÊNCIAS .....	15

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**  
**THE IMPORTANCE OF COOPERATIVE GAMES IN SCHOOL PHYSICAL  
EDUCATION**

Ana Carolina Barbosa Lucena\*

**<sup>1</sup>RESUMO**

O jogo é compreendido quando se entende que o corpo se desenvolve através da inteligência e interação. Os jogos competitivos são defendidos por alguns profissionais um “ensaio” para o dia a dia dos seus praticantes, partindo do pressuposto que o mercado de trabalho está cada dia mais competitivo. Existem dois grandes grupos de jogos que são trabalhados na educação física que são: jogos cooperativos e jogos competitivos. Sendo os jogos cooperativos usados para trabalhar habilidade de cooperação, participação, e desenvolvimento integral em grupos, já os jogos competitivos são voltados ao ato de formar ganhadores, e visando o desempenho máximo de seus participantes. O trabalho dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física possibilita que os alunos participem de diversas situações em que é exigida a ação coletiva, o pensar no outro, trabalhar em equipe. A partir de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema estudado, a pesquisa utilizou artigos científicos encontrados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, através de livros e revistas. O trabalho tem como objetivo geral: analisar a importância dos jogos cooperativos na educação física escolar, que têm mostrado benefício nos fatores sociais e afetivos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Jogos cooperativos; Educação Física; Ambiente escolar.

**ABSTRACT**

Play is understood when one understands that body develops through intelligence and interaction. Competitive games are defended by some professional as a “rehearsal” for the daily life of its practitioners, based on the assumption that they are worked on in physical education that are cooperative games and competitive games. Since cooperative games are used to work on cooperation skills, participation, and integral development in groups, competitive games are aimed at forming winners, and aiming at the maximum performance of their participants. The work of cooperative games in Physical Education classes allows students to participate in different situations in which collective action is required, thinking about the other, working as a team. Based on a bibliographical research on the subject studied, the research used scientific articles found in the Scielo and Google Scholar databases, through

books and magazines. The work has the general objective: to analyze the importance of cooperative games in school physical education, which have shown benefits social and effective factors in the school environment

**Keywords:** Cooperative games; Physical education; School environment

## 1 INTRODUÇÃO

No dia a dia da escola são passados diversos conteúdos técnicos e científicos que muitas vezes causam desinteresse por parte dos alunos, seja das mais diversas faixas etárias. No entanto, apesar dos conteúdos formais, a escola também deve abordar assuntos que promovam a formação do aluno como um ser social, visando o seu pleno desenvolvimento, para formá-los como cidadãos. Os alunos carregam bagagens sociais que podem trazer atitudes preconceituosas e discriminativas, que causam na maioria das vezes cada vez mais violência e bullying nas escolas.

A educação física é uma das disciplinas que promove mais abertura na relação entre professor e aluno, o que pode ser uma ferramenta positiva no combate a práticas violentas dentro da escola. Conforme a Base Nacional Comum curricular (BNCC) o jogo se constitui como um dos conteúdos pertencentes a educação física.

A educação física escolar proporciona grande promoção na construção de um ambiente escolar saudável. Apesar de não ser conteúdo somente abordado na disciplina, seu caráter peculiar trabalha através do jogo a resolução de diversos problemas sociais e cotidianos, trazendo diversos benefícios para o aluno como construção de valores e melhora no convívio coletivo. É nessa disciplina curricular que ocorre de modo mais direto relação entre ludicidade, jogo e motricidade (PAPALEO et al, 2002).

Existem dois grandes grupos de jogos que são trabalhados na educação física que são: jogos cooperativos e jogos competitivos. Sendo os jogos cooperativos usados para trabalhar habilidade de cooperação, participação, e desenvolvimento integral em grupos, já os jogos competitivos são voltados ao ato de formar ganhadores, e visando o desempenho máximo de seus participantes.

Os jogos competitivos são defendidos por alguns profissionais um "ensaio" para o dia a dia dos seus praticantes, partindo do pressuposto que o mercado de trabalho está cada dia mais competitivo (MAIA; MARQUES, 2007).

Fernandes (2006) afirma que a competitividade quando trabalhada em demasia, aumenta o medo de falhar, diminui a autoestima, aumentando a pressão e reduzindo a expressão de capacidade pessoal, prejudicando o desenvolvimento de criança e adolescentes. Além disso, pode favorecer a comparação entre alunos e a exclusão dos menos habilidosos.

Diante disso, O trabalho dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física possibilita que os alunos participem de diversas situações em que é



exigida a ação coletiva, o pensar no outro, trabalhar em equipe e aprender a lidar com suas características socioemocionais, de modo a respeitar o próximo e incluí-lo na sua prática (SANTOS; CORREIA, 2020).

Considerando os benefícios dos jogos cooperativos como trabalho do professor de educação física escolar, o objetivo desse estudo é analisar a importância dos jogos cooperativos na educação física escolar, nesse estudo foram abordados tópicos que falam dessa temática no processo de aprendizagens sociais dos alunos, que foram: Jogos e Educação Física, Jogos cooperativos e O Papel do Professor de Educação Física no trabalho com Jogos Cooperativos.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de abril a maio de 2023. A busca localizou artigos na internet, usando as bases de dados do google acadêmico e scielo, usando como descritores de busca: jogos cooperativos, educação física escolar e escola.

O artigo foi feito a partir de uma apuração bibliográfica de caráter exploratório, por meio da investigação de informações referente ao tema proposto e a problemática estabelecida, através de diversos achados publicados anteriormente a respeito da problemática em questão, empregando método de coleta de dados, ou seja, abordagem indireta (pesquisa documental e bibliográfica feita através dos bancos de dados da literatura).

Foi incluído os estudos que falaram sobre jogos cooperativos na escola e excluídos da pesquisa os estudos que falaram em jogos cooperativos em outros contextos e com públicos adultos, foram encontradas limitações na pesquisa, pois existem poucos artigos atuais na literatura que abordam esse tema.

Foi realizada uma revisão da literatura, na qual a pesquisa foi baseada em diversos periódicos científicos que debateram temas relacionados à Educação Física, as principais buscas foram nas seguintes revistas: Revista de ensino, educação e ciência humana, revista saúde e educação, revista dos jogos cooperativos e revista de educação física escolar.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 Jogos e a educação física**

O jogo é uma atividade despreocupada e livre, com uma das suas formas de utilização, houve interação das civilizações, realizados em diferentes métodos e contextos, os jogos surgiram antes mesmo da cultura, não existe registro exato do seu início, contudo é sabido afirmar que os homens trabalharam os jogos como atividades recreativas (HUIZINGA, 2007)

No Brasil, os jogos e brincadeiras eram praticados pelos índios trazidos pela cultura hereditária, diante desses conhecimentos, era transmitida para criança as atividades de lazer e conquistas intelectuais, que eram transmitidos

de geração a geração, no qual alguns jogos e brincadeiras dessa vivência entre comunidade são utilizadas até o presente momento (LUSTOSA, 2022)

“Na teoria psicanalítica de Freud” (1856-1939, p.122) O jogo foi usado como ferramenta terapêutica para controle de emoções, as crianças segundo o autor brincam para fazer alguma coisa que, na realidade, fizeram com elas. Muitas vezes as brincadeiras são vivências que se transformam em conteúdo de jogo. Através do jogo a criança, pode realizar um desejo como o de ser adulto, como ao brincar de médico, ou mecânico, por exemplo. Então, através do jogo poderá representar, com algum brinquedo ou colega, o que não pode exercer ainda, pelo fato de não ser adulto. É, portanto, na situação do brinquedo, que a criança procura se relacionar com o real, experimentando-o a seu modo, procurando construir e recriar essa realidade (WERLANG, 2000).

Segundo Huizinga (2008) “o jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo, onde se apresenta justamente o lúdico”. Para o autor, o jogo está presente na origem da vida humana. O jogo é comparado com o raciocínio (homo sapiens) sendo indispensável para viver em sociedade.

O jogo é compreendido quando se entende que o corpo se desenvolve através da inteligência e interação. Sendo assim, o corpo se desenvolve se exercitando, trazendo o equilíbrio corporal e o jogo vem da interação e exercício do corpo em sociedade, e é partir dessa temática que o jogo se desenvolve (PIAGET, 1975).

Almeida e Alves (2021) apontam que a ação do jogo é movida pela interação, e o lúdico proporciona o prazer que a criança brinca através de representações ou regras nos jogos. Existem critérios que diferenciam o jogo das atividades não lúdicas, por exemplo as atividades não lúdicas não são entendidas no comportamento. O indivíduo quando joga tem, habilidades sendo trabalhadas, em que sendo o interesse torna o jogo mais interessante, porém não muda o que já é predeterminado. Além disso existem diferenças entre o trabalho e o o jogo, no qual o jogo é algo espontâneo, já o trabalho, não é, jogo é uma ação que tem como resultado a satisfação, prazer, e o trabalho se estabelece por obrigação controlado pela sociedade. .

A Teoria de Piaget (1896- 1980) estudou a importância da prática de atividades lúdicas para o aprendizado. Através da concepção construtivista interacionista que estudou os estágios de desenvolvimento de Piaget, percebe-se que em cada estágio da formação das crianças, a prática lúdica vem como uma ferramenta para tornar o processo de desenvolvimento mais prazeroso.

O autor Vygotsky conceitua o brincar em etapas: Nesta primeira etapa a criança se distancia do meio social delas que são o seio familiar, durante o período em que é focada na aprendizagem da criança no meio familiar, essa fase de recém-nascido o até os 07(sete) anos. A segunda etapa está relacionada à imitação da criança, pois ela tem de imitar os comportamentos dos adultos. A terceira etapa é estabelecida pela as regras e metodologias associadas a aprendizagem formal (Pellegrine, 2007).

Pellegrine (2007) compara as teorias dos dois autores, enquanto Vygotsky a aprendizagem possui em relação com o desenvolvimento, pois o desenvolvimento abriria portas para a interação social. No entanto, para Piaget, a aprendizagem estaria intrínseca ao desenvolvimento cognitivo, a cada etapa do desenvolvimento a criança partiria de uma evolução cognitiva, como principal forma de aquisição de habilidades no seu desenvolvimento e

interação o jogo. Vygotsky e Piaget valorizam a interação da criança com o ambiente, e trazem o indivíduo como protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Sendo a ludicidade uma ferramenta que pode ser realizada no processo de ensino-aprendizagem de maneira eficaz, pois traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, como: socialização, criatividade, expressão corporal, e auto confiança. Os jogos e a interação social é uma etapa obrigatória para o desenvolvimento cognitivo e social saudável. Além disso, a recreação trás sensação de bem-estar e satisfação pessoal, não só para crianças e adolescentes, mas também para adultos que buscam sair da "correria do dia a dia". (SANTOS, 2012)

Rocha (2019) aponta que no jogo, a criança tem vivências nas convenções estipuladas pela sociedade, e o poder de decidir se acata ou não essas convenções, realizando o seu desenvolvimento psicocial. O jogo trás, diversas vezes, a possibilidade de aprender sobre as diversas soluções de conflitos, negociação, lealdade, estratégias e interação com os outros indivíduos do meio.

O uso dos jogos, na busca de novos métodos e técnicas para motivar os alunos, fazem com que os profissionais da educação recorram o ao lúdico como estratégia para realizar aulas mais dinâmicas. Os jogos são uma manifestação da cultura, que estão em todas as sociedades, sendo estudados por diversas áreas do conhecimento científico (HUIZINGA, 2000; CAILOIS, 1990).

Existe uma serie de jogos que são: individuais, competitivos, cooperativos e colaborativos; eletrônicos, analógicos, mistos; serious games e a gamificação, apresentados como ferramentas para a mediação destes saberes, buscando uma maior imersão do estudante a partir da simulação de ambientes e da resolução de problemas, para facilitar o processo de ensino/aprendizagem (LIMA E ALMEIDA, 2020)

Baliulevicius e Macário (2006) trazem que o professor ao invés de ensinar uma grande quantidade de normas e regras de forma superficial, a promoção da reflexão sobre o entendimento delas e porque elas existem, promove a melhoria no desenvolvimento do pensamento crítico e inteligência, assim uma "cabeça bem feita" pode mudar uma sociedade, o conteúdo dado através dos jogos cooperativos pode ser relacionado como uma ferramenta para a educação física, dado a percepção global, o desenvolvimento de responsabilidade e solidariedade, aumentando o elo entre os estudantes, bem como a reflexão acerca de problemas sociais que estão por trás dos conteúdos formais.

### **3.2 Jogos cooperativos**

Os jogos cooperativos são atividades promovem a união de pessoas, o compartilham com o outro e tem o objetivo de não incentivar a competitividade, estimulando a coragem e o sentimento de prazer dos participantes (BROTTO, 2000; SALVADOR; TROTE, 2001; SOLER, 2003; CORREIA, 2006a; 2006b; 2007; ALMEIDA, 2010; PALMIERI, 2015)

Os jogos cooperativos buscam integrar alunos. Nesse sentido, cada um busca dar o melhor de si, fazendo com que todos se sintam confortáveis.

Sendo assim, garante uma socialização equilibrada, onde a autoestima de cada um é destacada por meio da socialização (Amaral, 2009).

Na perspectiva de Correia (2006) Se entende como Cooperação a envoltura e à participação das crianças nos jogos na solidariedade, cooperação, respeito e amizade entre si. Os jogos cooperativos trazem uma nova forma de jogar, levando a pensar que pode haver divertimento, mesmo sem competição como na forma convencional.

Neste sentido, a pedagogia da cooperação é conceituada como uma proposta pedagógica sobre um novo desenvolvimento da educação em uma perspectiva renovada. Relaciona-se a uma união de conhecimentos e práticas em prol da cultura de cooperação (COSTA e CARDOSO, 2022)

Segundo Chaves (2012) se tratando de utilização da cooperação, no ganho de valores entre jovens, os jogos cooperativos podem ser utilizados como uma estratégia de grande valia, na inclusão e união de alunos no ambiente escolar. A escola, tem o dever de formar cidadãos e promover a inclusão. Os valores ensinados nela são de extrema importância para a formação do caráter dos alunos.

Brotto (1999, p. 87) trata os jogos cooperativos, como jogos de compartilhar, alcançar pessoa, compartilhar sensações de coragem e risco, trazendo pouca preocupação com o fracasso, tanto de si mesmo como dos todos, causando um reforço positivo na confiança, de modo que todos possam participar das atividades propostas.

Conforme Soler (2006, p. 23), “Os jogos cooperativos são jogos em que os participantes jogam uns com os outros, em vez de um contra os outros. Joga-se para superar desafios. São jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos.”

Terry Orlick (1989) conceituou os jogos cooperativos como:

Jogo cooperativo sem perdedores: São os jogos plenamente cooperativos, pois todos jogam juntos para superar um desafio comum e não há perdedores.

Jogos cooperativos de resultado coletivo: São formadas duas ou mais equipes, mas o objetivo do jogo só é alcançado com todos jogando juntos, por um objetivo ou resultado comum a todos.

Jogo de inversão: Esses quebram o padrão de times fixos, em que dependendo do jogo, os jogadores trocam de times a todo instante, dificultando reconhecer vencedores e perdedores.

Jogos semicooperativos: Esses jogos favorecem o aumento da cooperação do grupo, e oferece as mesmas oportunidades de jogar para todas as pessoas do time, mesmo um com menor habilidade, pois existem regras para facilitar a participação desses. Os times continuam jogando um contra o outro, mas a importância do resultado é diminuída, pois a ênfase passa ser o envolvimento ativo no jogo e a diversão

Cândido (2023) ressalta que o papel da educação é transformar a sociedade, incluindo os indivíduos que não se igualam nas expectativas do esporte por algum sentido, através dos valores tratados jogos cooperativos que trazem a formação novas pessoas para escolher o melhor para o seu presente e futuro.

**Quadro 1-** Principais diferenças entre jogos cooperativos e jogos competitivos

<b>JOGOS COOPERATIVOS</b>	<b>JOGOS COMPETITIVOS</b>
São divertidos para todos	Não são divertidos para todos
Superação face as dificuldades	Pouca tolerância à derrota
Maior tempo de divertimento e de desenvolvimento das suas capacidades	Os perdedores ficam excluídos do jogo e se tornam observadores
Alguns possuem falta de habilidades	Todos se envolvem independente das suas habilidades
Os jogadores perdem a confiança em si, quando são derrotados.	Desenvolve a autoconfiança porque todos são aceitos
Divisão por categorias, ex: meninos e meninas.	Mistura de grupos, promovendo uma aceitação conjunta.
Todos encontram um motivo de divertimento	Poucos se tornam bem sucedidos

Fonte: Jogos Competitivos e Jogos Cooperativos (Walker, 1987) apud Brotto, 2002 (Adaptado)

Em contrapartida dos jogos cooperativos, existem os jogos competitivos que são defendidos por profissionais adeptos a competição, pois afirmam que é um elemento para uma educação efetiva, com base na perspectiva que o mundo atual é competitivo. Nos esportes mesmo no ambiente escolar, vemos em sua essência que a competição faz parte do seu eixo, através das competições intraescolar e fora da escola (MARQUES *et al*, 2007)

Conforme Rocha (2019) A competição é muito presente na sociedade moderna. Essa mentalidade competitiva é inata ao ser humano desde os primórdios .O trabalho com a não competitividade, não quer dizer sua exclusão, mas levando em consideração as reais necessidades em determinados contextos nem sempre requerem a competição.

Entretanto, a competição se trabalhada em excesso diminuem a autoestima e aumenta o medo de errar, reduzindo a expressão das capacidades pessoais e ocasionando a frustração. Essa prática revela a comparação entre as pessoas e a exclusão baseada em poucos critérios. Um

ambiente competitivo aumenta a tensão, podendo desencadear comportamentos agressivos (FERNANDES, 2006)

Em um panorama político, existe uma relação entre jogos cooperativos e competitivos, a partir da temática das classes menos favorecidas. Segundo o autor, "uma de nossas tarefas do professor é educar para não aceitar passivamente a injustiça e o papel do educador seria a não exclusão dos alunos em suas atividades escolares" (BROWN, 1995).

Conforme Alves (2014) Em sua história, os jogos cooperativos são "escavações arqueológicas" antigas, desmistificando a ideia de uma manifestação cultural moderna. Com base nessa afirmação a origem dos jogos cooperativos "começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida" (Orlick apud Brotto, 2002, p. 47).

A institucionalização dos Jogos Cooperativos iniciou a partir da década de 50 nos Estados Unidos, por meio do trabalho do pesquisador Ted Lentz. A partir disso, novos estudos foram surgindo em diversos países como: Canadá, Venezuela, Escócia e Austrália. Sabe-se que hoje os Jogos Cooperativos estão sendo difundidos de forma profunda e cada vez mais ampla (JUNIOR, 2009).

No Brasil, o principal percussor dos jogos cooperativos é Fábio Otuzzi Brotto, que enfatiza na sua tese que ao contrário da disputa, eliminação, confronto, a competitividade que propõe um vencedor sobre todas as hipóteses, já a cooperação e os valores trabalhados nela são muito mais positivos do que a competitividade exacerbada. Segundo Correia a essência desta abordagem se resume ao título de uma das obras de Brotto que é "Se o importante é competir, o fundamental é cooperar" (MEDEIROS, 2011).

Brotto (2002) cita trabalhos que foram desenvolvidos no Brasil acerca dos jogos cooperativos, tais como:

- Programa semestral de jogos cooperativos aberto à comunidade universitária, na Universidade de São Paulo (USP);
- A publicação do livro: Jogos cooperativos: teoria e prática, de Brown, em 1995;
- I Encontro Jogos Cooperativos e Jogos Essenciais em 1994;
- I Clínica de Jogos Cooperativos: educando para a Uni-diversidade em 1995;
- A publicação do livro: Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar, do próprio Brotto, em 1995 e sua reedição em 2000; • a
- Inclusão dos jogos cooperativos no Programa do Esporte Educacional do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (Indesp) em 1995;
- Lançamento da Revista Jogos Cooperativos em 2001.

Martinini (2005) aponta que o jogos cooperativos vem sendo usados como formas estratégia em diversos ambientes como: comunitário, esportivo, organizacional e escolar. A partir do pressuposto que nossa sociedade

precisam ser equilibradas, sendo eles, ferramentas no auxílio dessa necessidade.

Tanto para Soler (2006) quanto para Brotto (2001), os jogos cooperativos buscam a participação de todos com uma meta em comum, ele nos liberta da necessidade de competição e de exclusão. Se praticarmos a coletividade e o objetivo congruente, todas as atitudes destrutivas e desumanas são automaticamente reprovadas pelo coletivo, nos libertando da agressão física e psicológica. Nos jogos cooperativos as regras são flexíveis. A contribuição de todos na elaboração das mesmas é fundamental. Desta forma estamos exercitando a capacidade de criar.

### **3.3 O papel do professor de educação física no trabalho com jogos cooperativos**

A Educação Física é uma disciplina que trás diversas práticas corporais como os esportes, as danças, as lutas, as brincadeiras e os jogos (BRASIL, 2017). Através da vivência destas práticas corporais os indivíduos podem se desenvolver em aspectos como psicomotores, sociais, cognitivos e afetivos (SANTOS; CORREIA, 2020)

Conforme afirmam Neira e Nunes (2009), essas novas temáticas (jogos, brincadeiras, danças, ginástica, lutas) e em conjunto com orientações didáticas para a Educação Física constituíram-se numa crítica ao tecnicismo, o currículo da disciplina na década de 60, era inspirada até então no tecnicismo, além de ser globalizante e desenvolvimentista, a competição era levada como prioridade dentro e fora da escola.

Para Rocha (2019) A escola é responsável pela transformação da sociedade, seu trabalho é contribuir, junto com outros assim como outros elementos da vida do estudante (família e comunidade), na construção de pessoas que buscam o bem comum. Nesse sentido, o papel da escola deve reflexionar os educandos como seres sociais e trabalhar sua participação na sociedade de forma construtiva e integrada.

“Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

As atividades cooperativas no cotidiano escolar promovem de forma significativa o desenvolvimento emocional e social das crianças, é na vivencia do brincar que os alunos descobrem os desafios do mundo. No contexto da educação, quando não se existe a competição, uma brincadeira se converte em apenas um ato de brincar e de compartilhar experiências e aprendizados (SILVA, 2022)

Conforme Lopes (2008) A Educação Física como disciplina escolar faz parte do projeto geral da escolarização e deve estar em conjunto ao projeto político pedagógico pelo fato de possuir seu próprio objeto de estudo e de ensino, sendo estes relevantes na escola. Desta forma, a atuação do professor

de educação física, faz-se na quadra, em outros lugares do ambiente e em diferentes tempos pedagógicos, seu compromisso, assim como dos demais professores, é com o projeto de escolarização ali instituído, sempre em favor da formação humana.

Em relação aos jogos cooperativos, a Educação Física escolar pode trazer com muito mais solidez a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar virtudes tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação (CORREIA, 2006)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998), é um dos principais documentos de trabalho da educação física, que considera o Princípio da Inclusão, trazendo a necessidade das aulas serem ministradas para todos os alunos, para que mesmo com as diferenças, todos possam experimentar a cultura corporal, através da participação e reflexão sobre as práticas competitivas que vem sendo trabalhadas dentro da escola (PETITO, 2013).

Na Educação Física escolar, esses jogos podem ser utilizados durante as aulas no cotidiano em sala, com o objetivo de estimular o autoconhecimento dos alunos, a socialização e integração através da cooperação e do respeito às individualidades de cada um, conforme cada realidade social. (SILVA, 2020)

Para Silva (2020) o professor deve trazer os cooperativos como uma nova forma de desenvolver seu trabalho pedagógico no contexto escolar, De modo que os jogos competitivos ressaltam a competitividade, e que estão cada vez mais presentes no contexto escolar. Logo, faz-se necessário pensar sobre as atuais práticas pedagógicas que abordam o jogo.

Diante disso, o compromisso dos professores é buscar o desenvolvimento moral e a transmissão de valores que estimulem a solidariedade, respeito e cooperação. O papel do professor de educação física, trabalhando com jogos cooperativos, é o de despertar o senso crítico para as questões sociais entre os alunos (SILVA, 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo relacionar os aspectos jogos cooperativos no trabalho do professor de educação física na escola, em que se compreendeu que a prática desses jogos podem proporcionar diversos benefícios para as crianças e adolescentes, melhorando consideravelmente aspectos sociais, cognitivos, motores, além de promover o resgate a valores humanos e despertar o senso de coletividade.

O cenário da sociedade atual está cada vez mais competitivo, e o educador em conjunto com outros professores, assim como, o projeto político pedagógico da escola deve tratar essa temática, sem excluir ou selecionar alunos reproduzindo práticas segregacionistas dentro da escola. Nesse



sentido, foi visto no trabalho que os próprios documentos formais, já alertam os educadores na necessidade de incluir todos.

Dessa maneira, o principal propósito dos Jogos Cooperativos é favorecer a construção de valores entre os alunos, tornando um mundo cada vez melhor, na perspectiva cooperativa podemos refletir que juntos somos melhores e podemos respeitar a singularidade do outro.

Diante do exposto, foram encontradas limitações no estudo, devido a falta de artigos a respeito do tema de forma atual, as grandes referências na área ainda são Brotto e Correia no contexto brasileiro. Dessa forma, a sugestão através dessa pesquisa é que novos trabalhos sejam publicados a respeito da temática citada.

Propõe-se através desse estudo que novas condutas sejam tomadas, para que os futuros professores de Educação Física possam transcender a mera função de transmitir conhecimento técnico, e ter nova visão da dimensão de ações pedagógicas e educativas, capazes de homologar seu compromisso e seu papel social. O professor tem o papel de difundir valores positivos para que seus alunos entendam que a verdadeira vitória não depende necessariamente da derrota dos outros.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.T.M; MEDEIROS, C.L. Escola: promovendo aprendizagem cooperativa através dos jogos cooperativos. **Sobre tudo**, v.11, n.2, p.23-23, 2020.

ALMEIDA, S. V. ALVES, S.P. A contribuição dos jogos para o desenvolvimento infantil sob prisma teórico de Piaget e Kishimoto. **Cadernos da FUCAMP**, v.20, n. 46, 2021.

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BALIULEVICIUS, Nanci Luz Pimenta; MACÁRIO, Nilza Magalhães. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. **Fitness & performance journal**, n. 1, p. 50-56, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver\\_saofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver_saofinal_site.pdf)> Acesso em 10 de maio de 2023.

BROWN, G. Jogos cooperativos: teoria e prática. 2a ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

BROTTO, Fábio Otuzzi. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar! Edição Renovada. Santos: Projeto Cooperação, 1999.

BROTTO, Fábio Otuzzi. O Jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002

CHIOCA, M. R. As interfaces dos jogos cooperativos e a aprendizagem do respeito, da cooperação e da empatia nas aulas de educação física escolar.2020

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, M.M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 27, n.2, 2006

COSTA, F.R *et al.* Os jogos cooperativos como ferramenta pedagógica em educação infantil. 2022.

DOS SANTOS, R.R.CORREIA, C.P.O uso dos jogos cooperativos como estratégia de inclusão com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física. *Diálogos e perspectivas interventivas*, v. 1, p. 9985-9985, 2020.

FERNANDES, A. P. C. Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos. Fortaleza, 2006. 70p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a distância.

GOMES, Cristiane Luce. **Lazer, trabalho e educação, relações históricas: questões contemporâneas**. 2º ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

HUIZINGA, J. Homo ludens o jogo como elemento da cultura. perspectiva S.A., v. 5, 2007.

HUIZINGA, Johan. Natureza e Significado do Jogo. In: Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 5-31.

MACHADO, Vanilson. Influências da Recreação e do lazer no desenvolvimento das aulas de educação física. Roraima, 2014.

MAIA, F.M; MAIA, F.J; MARQUES. Jogos cooperativos X jogos competitivos: Um desafio entre o ideal e o real. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v.2, n. 4, p.125-139, 2007.

MEDEIROS, R.C. Jogos cooperativos uma abordagem crítica. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

OLIVEIRA, J. J; AMARAL, V.M.J; RAMOS, S.M. Jogos cooperativos na Educação Física escolar e sua importância. **Revista Saúde e Educação**, v. 5, n. 1, p.35-46, 2020.

ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PETITO, Mateus. Jogos cooperativos como ferramenta de inclusão nas aulas de educação física escolar. Brasília, 2013.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

ROCHA, D.V. Produção acadêmica acerca dos jogos cooperativos nos periódicos da educação física escolar. Universidade de Brasília, 2019.

SANTOS, O.S. Recreação e lazer: historicidade e conceito de recreação e lazer, ruas de lazer, colônia de férias. Acampamentos e acantonamentos. Web artigos, 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/recreacao-e-lazer-historicidade-e-conceito-de-recreacao-e-lazer-ruas-de-lazer-colonia-de-ferias-acampamentos-e-acantonamentos/160647>. Acesso em 10 de maio de 2023.

SANTOS, R.R; CORREIA, P.C.H. O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física. *Diálogos e Perspectivas Interventivas*, 1, e 9985. <https://doi.org/10.52579/diapi.v1i.9985>

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos Para Educação Infantil. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SILVA, G.L.M. **O papel dos jogos cooperativos na educação física infantil. O que dizem os artigos estudados sobre.** 2022. Trabalho de conclusão de curso.